**Atividade 1 – Bloco II**

**Questão 1:** Em relação a Lucíola, de José de Alencar, assinale a alternativa **incorreta.**

1. **(a)** A obra apresenta muito adequadamente o tema prostituta regenerada, bem ao gosto do Romantismo.
2. **(b)** O narrador tem, além dos leitores, explicitamente uma interlocutora como personagem-leitora.
3. **(c)** A narrativa se constrói em dois tempos muito bem marcados: o da vivência e o da narração da vivência.
4. **(d) A aparição de Maria da Glória resolve os problemas da expiação da culpa, construindo um final feliz para a narradora. ✓**
5. **(e)** A presença de muitos paradoxos românticos (virtude x vício, alma x corpo, amor x prazer, ingenuidade x devassidão, família x prostituição) é possível perceber nesse romance.

**Questão 2:** Assinale a alternativa **incorreta** a respeito de Lucíola, de José de Alencar.

1. **(a)** É Paulo – como protagonista – simultaneamente agente da narração e objeto da narrativa.
2. **(b) É um romance que traz uma visão alienada da sociedade urbana do Rio de Janeiro, por focalizar unicamente o drama individual da protagonista. ✓**
3. **(c)** É um romance que apresenta uma pluralidade de olhares narrativos, principalmente na caracterização da personagem Lúcia.
4. **(d)** É através do distanciamento temporal que a narrativa se torna possível, pois a narração é ativada pela memória.
5. **(e)** É a protagonista construída em dualidade, uma vez que, dissociando corpo e alma, ela também tem dois nomes, duas casas, dois estilos de vida.

**Questão 3:** De acordo com a leitura da obra Lucíola, julgue as afirmativas e, a seguir, marque a alternativa correta.

I. Há, em Lucíola, um clima de sensualidade constante, combinado com o ardor e sofrimento, bem no clima da literatura romântica que predominava na segunda metade do século XIX.

II. O romance entre os protagonistas, Lúcia e Paulo, “Sacode” a Corte e provoca um excitado burburinho na sociedade. De um lado, a mulher que, sendo de todos, jurava não se prender a nenhum homem; de outro em dúvida entre o amor e o preconceito.

III. O foco narrativo é em 3ª pessoa; o narrador-observador não participa da história; com isso, há um forte apelo à imaginação do leitor.

IV. Em Lucíola, o amor não resiste às barreiras sociais e morais. Assim é o romance da bela Lúcia, a mais rica e cobiçada cortesã do Rio de Janeiro, e Paulo, um jovem modesto e frágil.

**(a)** Apenas a afirmativas I é correta.

**(b) Apenas as afirmativas I, II e IV são corretas. ✓**

**(c)** Apenas as afirmativas I e IV são corretas.

**(d)** Apenas as afirmativas I e II são corretas.

**(e)** Apenas as afirmativas I, II, e III são corretas.

**Questão 4:** Leia o texto para responder à questão.

“Uma mulher como eu não se pertence; é uma coisa pública, um carro de praça, que não pode recusar quem chega”.

(Fragmento – Lucíola – José de Alencar)

Pelas palavras da protagonista, percebe-se um forte desabafo. Esse sentimento é consequência

**(a)** de submissão, que é característica da própria personagem.

**(b)** de forte apego que Lucíola tinha com a sua família.

**(c)** da possibilidade de se manter como centro do poder e do domínio.

**(d)** da resignação, recusando-se a recusando-se a abandonar sua vida para viver com Paulo.

**(e) de velhos preconceitos, já que a sociedade primava pelos bons costumes. ✓**

**Atividade 2 – Bloco II**

**Questão 1:** A coincidência entre o auge do Romantismo na Europa e o processo de

independência do Brasil estimulou a literatura local. Os intelectuais brasileiros trataram de formular um projeto capaz de alinhar a recente nação à nova arte e de atender às metas políticas internas. Os artistas mais jovens se sintonizaram com a atitude contestadora e o espírito livre do Romantismo. Assim, aproveitaram a tendência nacionalista, característica do movimento europeu, para consolidar a literatura brasileira, entendida como parte fundamental do projeto de construção de uma identidade nacional. Na prosa romântica brasileira, é comum serem reconhecidas três vertentes: a histórico/indianista, a urbana ou ‘de costumes’, e a regionalista. Utilizando-se de exemplos ligados aos romances discutidos em sala de aula, escolha uma dessas vertentes e explique como ela se liga ao projeto de construção de uma identidade nacional.

**R= A prosa romântica regionalista brasileira, por exemplo, que busca dar uma maior representatividade aos povos e regiões menos favorecidas socioeconomicamente. Esta se encaixa na criação da identidade brasileira pois trata de um assunto recorrente por aqui: a desigualdade social.**

**Questão 2:** O herói romântico geralmente é um ser dotado de idealismo, honra, força e coragem. É possível se considerar então a personagem Lucíola, do romance escrito por José de Alencar, como uma heroína? Justifique sua resposta com elementos do texto.

**R= Sim. “Se eu quisesse parecer melhor do que realmente sou e fingir sentimentos que não posso ter, me tornaria ridícula”. Neste trecho, Lúcia demonstra maturidade e personalidade por explicar que age verdadeiramente como ela é, e não com base em fingimentos.**

**Questão 3:** O inconsciente coletivo da época – meados do século XIX – considerava a fraqueza, a inconstância, a subserviência, a incapacidade de se guiar pela razão, a facilidade de se deixar controlar pelos sentimentos como linhas orientadoras do papel feminino no corpo social, enquanto ao masculino cabiam a força, a determinação, o comando, a orientação pela racionalidade. Que elementos do enredo de Senhora cooperam para confirmar esse status quo?

**R= Através, por exemplo, da demonstração crítica do costume que havia na época acerca do casamento: pessoas se casavam por interesses e benefícios que haviam na união, e não por amor propriamente. Além disso, nota-se também a postura dos personagens dessa situação, que demonstram total conformidade.**

**Questão 4:** “- Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo! ... se não tomam estado, ficam jururus e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado... E depois, as histórias! ... Ih, meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar... Enfim, minha filha, enquanto solteira, honrou o nome de meus pais... O Manecão que se aguente, quando a tiver por sua... Com gente de saia não há que fiar... Cruz! Botam famílias inteiras a perder, enquanto o demo esfrega um olho. Esta opinião injuriosa sobre as mulheres é, em geral, corrente nos nossos sertões e traz como consequência imediata e prática,

além da rigorosa clausura em que são mantidas, não só o casamento convencionado entre parentes muito chegados para filhos de menor idade, mas sobretudo os numerosos crimes cometidos, mal se suspeita possibilidade de qualquer intriga amorosa entre pessoa da família e algum estranho.” Que visões do feminino se expressam nesse trecho? De que maneira esse trecho ilustra um dos papéis da literatura regionalista romântica?

**R= As visões que se defendem do machismo estrutural da época. Isso é perceptível graças a explicação que se inicia a partir do trecho “Esta opinião injuriosa...”.**

**As opiniões mostradas fazem alusão a uma região em específico (o Sertão), logo, nos remetendo à literatura regionalista romântica.**

**Questão 5:** Ainda em relação ao trecho da questão anterior, a observação do narrador indicia algum acontecimento futuro da narrativa? Qual?

**R= Sim, quando diz respeito à clausura; à reclusão e aos julgamentos que as mulheres receberão na região quando se casarem.**